vinetur

Inflação fez cair 0,3% as vendas reais dos restaurantes dos EUA em outubro

As vendas nominais subiram 0,2%, para 92,9 mil milhões de dólares, prolongando uma sequência de nove meses impulsionada pelo aumento dos preços nos menus

quarta-feira, 18 de novembro de 2026



As vendas dos restaurantes e bares dos EUA voltaram a subir em outubro, mas o aumento ficou inteiramente associado à subida dos preços nos menus, o que significa que, descontada a inflação, a despesa diminuiu.

Os estabelecimentos de restauração e bebidas registaram vendas de 92,9 mil milhões de dólares em outubro, em valores corrigidos de sazonalidade, de acordo com dados preliminares do Departamento do Censo dos EUA citados num relatório da National Restaurant Association, publicado a 17 de novembro. O valor representa uma subida de 0,2% face aos 92,7 mil milhões de dólares de setembro, revistos em baixa.

O aumento de outubro foi o nono consecutivo no setor, segundo a associação, e a mais longa sequência de crescimento mensal das vendas desde o início da recuperação após a pandemia. Em termos homólogos, as vendas foram 7,0% superiores às de outubro de 2025, o maior aumento em 12 meses desde 2023, segundo a associação.

No entanto, a subida em termos nominais não se traduziu num crescimento real durante o mês. O Índice de Preços no Consumidor dos alimentos consumidos fora de casa aumentou 0,5% em outubro, acima da subida de 0,2% das vendas de restaurantes e bares. Com base nesta comparação, as vendas ajustadas à inflação caíram 0,3% face a setembro.

Apesar desta descida mensal em termos reais, a tendência geral manteve-se mais forte do que nas fases anteriores da recuperação. Depois de descontada a inflação dos preços nos menus, as vendas dos estabelecimentos de restauração e bebidas aumentaram 3,2% entre outubro de 2025 e outubro de 2026. Segundo a associação, o resultado igualou o de setembro e correspondeu ao maior aumento real das vendas em 12 meses em quase quatro anos.

O relatório apontou o mercado de trabalho como um importante suporte à procura nos restaurantes. Nos três meses anteriores, foram criados mais de 400 000 postos de trabalho na economia dos EUA, o que, segundo o relatório, aumentou a capacidade das famílias para gastar em bens e serviços não essenciais, como refeições em restaurantes. Esta dinâmica tem ajudado a sustentar a afluência e as vendas, apesar de os consumidores continuarem a enfrentar preços elevados.

Ao mesmo tempo, a associação do setor afirmou que as perspetivas para os consumidores continuam mistas. Um crescimento mais forte do emprego poderá sustentar um aumento da despesa nos próximos meses, e a descida dos preços dos combustíveis poderá trazer algum alívio se se mantiver. No entanto, alertou também que, recentemente, os salários não têm acompanhado a subida dos preços, levando muitos consumidores a recorrer às poupanças para manter os níveis de despesa. A recente queda do mercado bolsista constitui outro risco, sobretudo para as famílias com rendimentos mais elevados, que continuam a representar uma parte substancial do crescimento da despesa.

Em outubro, as vendas de restaurantes e bares acompanharam a evolução geral do retalho. As vendas a retalho nos EUA também aumentaram 0,2% durante o mês, de acordo com os mesmos dados do Departamento do Censo. Apesar da estabilidade sugerida pelo valor geral, os padrões de despesa variaram bastante entre categorias.

Os postos de combustível registaram uma das maiores subidas, com as vendas a aumentarem 1,5%, enquanto os preços nos postos se mantiveram elevados em outubro. As lojas de saúde e cuidados pessoais também avançaram 1,5%, enquanto o comércio a retalho não realizado em lojas físicas cresceu 1,2%. Em contrapartida, as lojas de mobiliário e artigos para o lar registaram uma queda de 2,3%. As vendas também diminuíram 1,6% nos concessionários de veículos automóveis e peças, 0,7% nas lojas de artigos desportivos e passatempos e 0,7% nas lojas de vestuário.

Estes dados são relevantes para além dos operadores de restaurantes, uma vez que os estabelecimentos de restauração e bebidas constituem a principal componente do setor mais amplo da restauração e dos serviços de alimentação, representando cerca de 72% das vendas totais do setor, segundo a associação. Para as empresas de bebidas e os distribuidores, as variações da despesa real em bares e restaurantes podem ser um indicador útil da procura potencial no canal de consumo no local, incluindo as compras de cerveja, vinho e bebidas espirituosas, mesmo quando as vendas nominais continuam a aumentar.

Os dados de outubro sugerem que os consumidores continuam a gastar em restaurantes e bares, mas que parte da aparente robustez se deve aos preços e não a um aumento dos volumes. Esta distinção deverá continuar a ser importante para

operadores e fornecedores, que procuram avaliar se a dinâmica recente das vendas se manterá até ao final do ano.